



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

### **Projeto Atlas linguístico do Brasil (ALiB): a realização de /t, d/ diante de [i] em** **Crateús e Quixeramobim – CE**

**Ana Clara Conceição da Silva<sup>1</sup>; Josane Moreira de Oliveira**<sup>2</sup>

1. Ana Clara Conceição da Silva, PIBIC/CNPq, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: sanaclara633@gmail.com

2. Josane Moreira de Oliveira, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: jmoliveira1@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Palatalização de /t, d/; Variação linguística; Português.

### **INTRODUÇÃO**

Nesta pesquisa, analisamos a realização variável das consoantes /t, d/ diante de [i], como em tio, cantiga, dia – em que a vogal é fonológica – e em tomate, leite, tarde, desmaio – em que a vogal é derivada. Nesse cenário, vinculada ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), desenvolve-se essa pesquisa, que contempla a possibilidade de ocorrência de dois tipos de articulação dos segmentos consonantais entre os falantes, sendo elas: a realização dento-alveolar [t, d] ou a realização palatal [tʃ, dʒ]. Assim, esta pesquisa segue o quadro teórico-metodológico da Dialetoлогия (Cardoso, 2010; Thun, 2017) e da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]). O *corpus* é fornecido e constituído com dados do ALiB das localidades de Quixeramobim e Crateús – Ceará. Os objetivos deste trabalho são contribuir para o mapeamento da palatalização de /t, d/ diante de [i] no Brasil e verificar a correlação entre a realização desse fenômeno e variáveis linguísticas e extralinguísticas.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

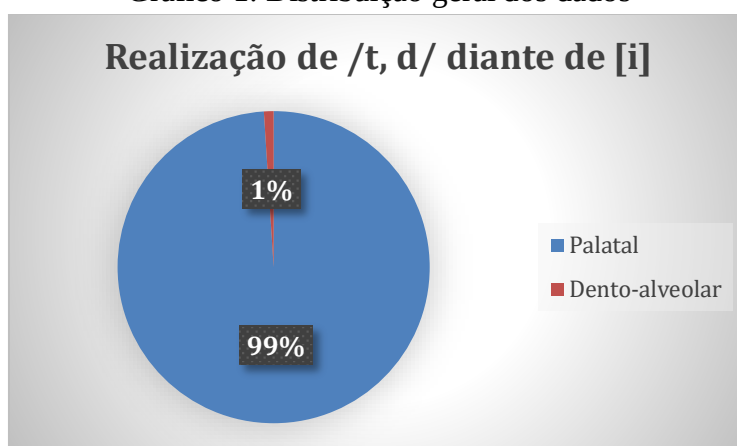
Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da abordagem teórico-metodológica da Dialetoлогия (Cardoso, 2010; Thun, 2017) e da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]) para analisar a variação na realização das consoantes /t, d/ diante de [i]. A pesquisa considerou dados de oito informantes de duas localidades cearenses (Quixeramobim e Crateús) que integram a rede de pontos do Projeto ALiB. Foram controladas variáveis linguísticas, sociais e geográficas que influenciam ou não a palatalização das consoantes /t/ e /d/ diante da vogal [i]. Os inquéritos já foram realizados pelo Projeto ALiB, com gravações disponibilizadas para análise, isentando a necessidade de aprovação pelo comitê de ética. Os dados foram transcritos foneticamente após a escuta dos áudios do ALiB (exceto o texto para leitura). Dessa forma, após a transcrição, os dados foram codificados e fornecidos ao Programa GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005) para análise estatística. Os resultados são apresentados em tabelas e gráficos, com interpretação quantitativa e análise qualitativa baseada na Dialetoлогия e na Sociolinguística. As variáveis controladas na pesquisa incluem fatores linguísticos como vozeamento, posição e tonicidade da sílaba, vogal antecedente, consoante antecedente, nasalidade da vogal e tipo de vogal. As

variáveis extralinguísticas contempladas são sexo, faixa etária, tipo de registro (mais ou menos monitorado) e a localidade de origem (Quixeramobim e Crateús). Os resultados serão divulgados em eventos científicos por meio de comunicações, auxiliando para a compreensão da variação linguística das consoantes /t, d/ diante de [i], considerando uma ampla gama de variáveis que influenciam esse fenômeno.

### RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após a escuta dos áudios, disponibilizados pelo Projeto ALiB, a transcrição e a codificação, os dados foram submetidos ao Programa GolldVarb X para serem processados. Observando os inquéritos realizados em Quixeramobim e Crateús e avaliando a variável linguística /t, d/ diante de [i], foram computados 883 dados, sendo que 874 (99%) são de realização palatal e 9 (1%) de realização dento-alveolar, como é possível verificar no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Distribuição geral dos dados



Fonte: Elaboração própria.

Os resultados indicam que no interior do Ceará, nas cidades de Quixeramobim e Crateús, a realização palatal de /t, d/ diante de [i] é a predominante, havendo apenas 1% de casos de realização dento-alveolar. Considerando, pois, a palatalização como regra de aplicação, o GoldVarb X selecionou como estatisticamente relevantes as variáveis ‘Classe de palavras’ e ‘Tipo de registro’, nesta ordem de prioridade. O *input* final (resultado final do modelo estatístico, indicando a relevância das variáveis selecionadas) foi de 0,994, o *log likelihood* (a adequação aos dados observados) foi -42.424 e o nível de significância foi de 0,002. Na realização de palatalização de /t, d/ diante de [i] no grupo ‘Classe de palavras’, primeira variável selecionada pelo GoldVarb X, observa-se um peso relativo igual a 0,670 para a classe dos ‘substantivos’, relevando um favorecimento da realização palatal frente a essa classe de palavras e uma inibição de todas as outras classes.

Tabela 1: Palatalização de /t, d/ diante de [i] e ‘Classe de palavras’

| Classe de palavras | Ocorrências/total | Percentual | Peso relativo |
|--------------------|-------------------|------------|---------------|
| <b>Substantivo</b> | 409/410           | 99,8%      | <b>0,670</b>  |
| <b>Adjetivo</b>    | 106/107           | 99,1%      | 0,433         |
| <b>Verbo</b>       | 82/84             | 97,6%      | 0,304         |

|                   |         |     |       |
|-------------------|---------|-----|-------|
| <b>Preposição</b> | 191/193 | 99% | 0,330 |
| <b>Pronome</b>    | 17/20   | 85% | 0,058 |

Já quanto ao grupo de fatores ‘Tipo de registro’, observou-se que o questionário fonético-fonológico (QFF) e o questionário semântico-lexical (QSL), que são mais monitorados, favorecem a palatalização, à medida que todo o resto a inibe, como mostra a tabela:

**Tabela 2:** Palatalização de /t, d/ diante de [i] e ‘Tipo de registro’

| <b>Tipo de registro</b>                              | <b>Ocorrência/total</b> | <b>Percentual</b> | <b>Peso relativo</b> |
|------------------------------------------------------|-------------------------|-------------------|----------------------|
| <b>Mais monitorado (QFF, QSL)</b>                    | 635/636                 | 99,8%             | 0,679                |
| <b>Menos monitorado (demais partes do inquérito)</b> | 239/247                 | 96,8%             | 0,127                |

No que diz respeito à ‘sonoridade da consoante’ e à ‘posição da sílaba’, observa-se que a consoante sonora /d/ apresenta maior tendência à palatalização, assim como as sílabas em posição medial tendem a favorecer o mesmo fenômeno. Em se tratando da ‘vogal antecedente’, há duas ocorrências em que os dados são categóricos para a realização palatal, as vogais I e O. Já as outras vogais inibem a palatalização. No que diz respeito à ‘Tonicidade da sílaba’ e ao ‘Tipo de vogal’, nota-se que as sílabas átonas e as vogais fonológicas são mais favoráveis à palatalização. Quanto às categorias ‘Sexo’ e ‘Faixa etária’, os homens, ao contrário das mulheres, encontram-se mais favoráveis à realização palatal bem como a faixa etária 1 (18 a 30 anos).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Partindo dos resultados obtidos, conclui-se que a análise das variáveis linguísticas que condicionam as realizações de /t, d/ diante de [i] em Quixeramobim e Crateús – Ceará aponta para um fenômeno quase categórico de palatalização, seguindo a tendência da capital Fortaleza, que, segundo Mota e Oliveira (2023), apresenta realização categórica da variante palatal. Deve-se frisar que as variáveis identificadas como estatisticamente relevantes pelo programa GoldVarb X oferecem um panorama de suas influências sobre a palatalização. Desse modo, o grupo ‘Classe de palavras’ demonstra que as ocorrências serão maiores em contextos de palavras substantivas (peso relativo de 0,670). Ademais, também há a demonstração de que quanto maior o contexto de monitoramento maior será o nível de ocorrência da palatalização (peso relativo de 0,679), reforçando a máxima que diz que a realização de /t, d/ diante de [i] possui um caráter diastrático e está associada à proporção que os indivíduos sobem ou descem na escala social. Portanto esta análise possibilitou a compreensão e o mapeamento dos aspectos linguísticos das cidades de Quixeramobim e Crateús, no interior do Ceará, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos aspectos e dos fatores que ocasionam determinados tipos de variação na língua.

### **REFERÊNCIAS**

CARDOSO, S. A. **Geolinguística**: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola, 2010.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MOTA, J. A.; OLIVEIRA, J. M. As consoantes oclusivas /t, d/ diante de [i]. In: MOTA, J. M; RIBEIRO, S. S. C.; OLIVEIRA, J. M. (org.). **Atlas linguístico do Brasil**, vol. 3: comentários às cartas linguísticas 1. Londrina: EDUEL, 2023. p. 117-135.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. **GoldVarb X**: a multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

THUN, H. Atlas linguarum Europae (ALE): dialetologia e geolinguística na Europa. In: AGUILERA, V. A. (org.). **Geolinguística**: 30 anos de geolinguística no Brasil. Londrina: EDUEL, 2017. p. 25-54.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (1ª ed. original de 1968).